

Exmo Senhor Reitor, presidente do CA do CHLN, representantes institucionais, caros colegas, funcionários, alunos, minhas senhoras e meus senhores

As minhas primeiras palavras são de agradecimento ao Senhor Reitor por ter vindo à FMUL conferir-me a posse, gesto que naturalmente traduz a importância que atribui à FM no âmbito da UL. Quero, desde, já, manifestar-lhe o meu total empenhamento no sentido de contribuir para um relacionamento institucional de grande proximidade e, ao mesmo tempo, exigência, a fim de podermos atingir os objetivos, que estou certo ambos partilhamos, de continuar a construir uma Faculdade de Medicina forte, assumindo o seu papel de liderança a nível nacional e internacional.

De seguida, gostaria de me dirigir ao Diretor cessante, Sr. Prof. Fernandes e Fernandes, e agradecer-lhe o muito que fez pela Faculdade de Medicina durante os mandatos em que esteve à frente da nossa casa, tendo contribuído de forma ímpar para que a mesma tivesse atingido um patamar de excelência de que todos nos orgulhamos. Desejo-lhe as maiores felicidades para esta nova etapa da sua vida.

Agradeço igualmente a presença de todos os que se dignaram a estar aqui hoje, professores (uma palavra para o meu Mestre, Prof. Fernando de Pádua), docentes, alunos e funcionários.

A Direção de uma Faculdade de Medicina é um desafio de uma dimensão extraordinária, dada a elevadíssima responsabilidade associada a este lugar e os compromissos que representa. Quando decidi candidatar-me a esta posição, fi-lo com o sentido de dever e responsabilidade perante a Escola onde me formei, o seu futuro e sobretudo o dos seus estudantes, que procuram uma educação e formação profissional que os prepare para a Medicina do século XXI. Uma Faculdade de Medicina moderna deve ter como objetivo principal a formação de médicos.

Como tal, a Direção da Faculdade tem de estar completamente sintonizada com o que é a realidade médica atual, o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e a prática médica.

Vivemos momentos conturbados no País e no Mundo, a que naturalmente o Ensino Médico e o próprio exercício da Medicina não escapam. É, pois, fundamental ser exercida uma liderança responsável, mobilizadora e agregadora de vontades e conhecimento. Procurarei ser um Diretor unificador, respeitando as diferenças, mas procurando encontrar os consensos necessários para conseguir as melhores soluções para a Escola e promovendo cooperação leal e efetiva com os conselhos Científico e Pedagógico, bem como com a Administração do nosso hospital nuclear de ensino e investigação e com a Direção do Instituto de Medicina Molecular, no âmbito das atribuições e objetivos do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML).

É particularmente fundamental, no atual contexto, aprofundar os mecanismos de interação com o Hospital, pugnando conjuntamente pela revisão da legislação sobre os hospitais académicos/universitários, de modo a conferir-lhes maior flexibilidade e capacidade de incorporação de inovação e desenvolvimento científico da prática clínica.

Vivemos a época da convergência da ciência biomédica com as engenharias e a tecnologia, pelo que assume aqui o compromisso de fortalecer os laços já existentes com o IST, no âmbito da UL, não só no ensino pré e pós-graduado como na investigação. Assumirá aqui grande significado a construção do novo Edifício Reynaldo dos Santos, que seguramente corporizará esta aliança estratégica de forma consolidada e consistente. Este novo edifício representa uma mais-valia para essa cooperação, tal como permitirá uma expansão e reestruturação de áreas científicas da FMUL, pelo que continuarei a apoiar fortemente o projeto em curso.

Considero ainda como aspetos relevantes para o meu mandato que agora se inicia uma forte aposta na Educação Médica, com a criação de um Departamento de Educação Médica que será essencial para os processos de reformulação pedagógica e monitorização da qualidade e do desempenho pedagógico na FMUL, a par da importante missão de promoção da inovação pedagógica. Não há razão nenhuma para não tornar a FMUL tão inovadora em prática pedagógica quanto é na ciência. Os laboratórios de simulação, imagiologia e outras infraestruturas já existentes e projetadas serão usados na prática do ensino médico.

O Edifício Reynaldo dos Santos não será de usufruto exclusivo para a investigação; os alunos também beneficiarão desta nova infraestrutura e das parcerias que este assegura. Igualmente, as parcerias clínicas para o ensino serão continuadas e reforçadas.

O Ensino Clínico constitui um dos seus esteios mais importantes e, como tal, deve ser constantemente analisado e revisto de forma racional, procurando manter um equilíbrio entre o que são as naturais mudanças temporais e conjeturais que têm de ser levadas em linha de conta e a necessidade de estabilidade pedagógica, evitando sobressaltos desnecessários. A sua boa implementação efetiva requer, também, uma adequação do funcionamento das unidades hospitalares ligadas diretamente ao ensino, pelo que o diálogo franco com as administrações hospitalares e baseado em conhecimento, direto e vivido, é um requisito indispensável.

Ao longo dos últimos anos, e na sequência da revisão curricular dos anos pré-clínicos, tornou-se mais premente a necessidade de reformulação do ensino da Medicina Clínica, em especial tendo em conta o excessivo número de alunos de pré-graduação e a limitação de doentes internados. Criei uma Comissão de Avaliação e Reestruturação do Ensino Clínico para atingir estes objetivos.

O desenvolvimento da Investigação Científica e de Inovação Clínica e Pedagógica na FMUL constitui um outro pilar do meu programa de ação, pois, estou fortemente empenhado na concretização de uma Universidade e de uma Escola Médica que faça da investigação e da promoção do conhecimento um atributo e uma qualidade.

Garanto, igualmente, uma colaboração estreita com os órgãos de representação estudantil, em particular a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a qual

quero estabelecer uma relação de proximidade e de grande atenção aos problemas estudantis.

O sucesso de qualquer instituição assenta, em boa parte, na capacidade da sua liderança assegurar as melhores condições possíveis de trabalho para os seus funcionários, fomentando a sua motivação e empenho. Valorizo sobremaneira a necessidade de entendermos a instituição como um todo, em que a participação, integração, cooperação e articulação dos vários grupos profissionais é essencial para o seu bom funcionamento.

Manterei, pois, o meu empenhamento na modernização administrativa da FM e tenho como propósito firme implementar a criação de um Gabinete de Estudos e Planeamento com ligação direta à Direção, bem como assegurar uma melhoria das condições ambientais e segurança no local de trabalho. Farei também forte aposta na valorização profissional dos funcionários da FMUL.

Dado o meu perfil profissional, farei do reforço da internacionalização da FMUL um objetivo estratégico. O reforço desta área no pré e pós-graduado será um dos meus propósitos, a fim de intensificar a integração dos nossos alunos num espaço médico que é cada vez mais global e potenciar a formação de redes a nível nacional e internacional, quer seja no domínio clínico, da investigação, da docência ou da cultura.

As universidades não podem alhear-se da sua missão cultural, ao mesmo tempo que podem ser um excelente veículo da cultura e língua portuguesas. Neste sentido, a capacidade de atrair alunos estrangeiros através da implementação do estatuto do estudante estrangeiro e a criação de programas pré e pós-graduados é uma forma de afirmar e consolidar a influência cultural de Portugal no Mundo, sem que isso implique qualquer prejuízo para o ensino dos alunos nacionais, bem pelo contrário, constituindo um meio adicional de sustentabilidade financeira da Escola, como acontece com instituições congéneres na Europa.

Neste sentido, irei propor à discussão de todos um projeto de Estatuto de Estudante Internacional de Medicina e empenhar-me-ei na criação de programas de ensino em língua inglesa, como instrumento indispensável de afirmação internacional da Faculdade.

Uma renovação efetiva e consistente numa instituição sólida como a FMUL não é certamente obra de uma só pessoa. Sei ter condições para mobilizar uma vasta equipa de docentes e não docentes capaz de sustentar uma aposta forte na reformulação do ensino clínico, integrando igualmente a AEFML, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Escola. Apostando no diálogo permanente e na busca de consensos alargados, conseguiremos seguramente o melhor modelo de reestruturação.

Prometo dedicar-me com toda a determinação e dedicação ao desempenho de tão importante e exigente cargo, com a certeza de que terei ao meu lado a Escola e os seus representantes nos mais variados órgãos, para em conjunto atingirmos o nosso objetivo máximo que é termos uma FMUL moderna, líder a nível nacional e internacional, de que todos que dela fazem parte se possam orgulhar.

A FMUL é um desafio para todos e por todos porque TODOS somos a Faculdade de Medicina. Conto, pois, COM TODOS para o abraçarmos em conjunto.